

# Missa por Carolina teve só 10 pessoas

SÃO PAULO (O GLOBO) — Com a presença de apenas 10 pessoas, entre familiares e amigos, foi rezada ontem, na Igreja da Consolação, a missa de sétimo dia em memória da escritora Carolina Maria de Jesus, falecida no último domingo.

Entre os presentes estavam o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Audálio Dantas, responsável pelo lançamento da escritora e candidato ao prêmio "Juca Pato", deste ano, outorgado pela União Brasileira de Escritores; o filho de Carolina, José Carlos de Jesus, de 27 anos; a filha Vera Eunice de Jesus, de 23 anos; o editor Enrico Rastelli, que lançou a última edição de "Quarto de Despejo" — o maior sucesso da escritora —, e Vilma Caparelli, da Livraria Francisco Alves, a primeira a editar o livro da ex-favelada.

## Livros inéditos

José Carlos e Vera Eunice ficaram

contentes quando o presidente do Sindicato dos Jornalistas prometeu erguer um túmulo em forma de livro, no próprio sítio do Cipó, onde Carolina faleceu, para o qual serão transferidas as suas cinzas, dentro de alguns anos.

Em troca, se comprometeram a estudar a edição de seis livros inéditos, escritos há mais de vinte anos, antes de "Quarto de Despejo" e "Casa de Alvenaria".

Os livros são: "Reminiscências", onde a escritora conta sua vida de criança na favela e na roça; "Mulher Diabólica", "Escravo", "Doutor. Sílvio", baseado em fatos reais, no qual Carolina relata a sua vida como empregada de uma família de classe média e fala no patrão, Dr. Sílvio, que se suicidou; "Felizarda", a história de uma moça rica que, enganada por um falso-rico, casa com ele e passa a morar na favela, vendo a fome, a miséria e as intrigas; e finalmente, um livro de poesias que, segundo José Carlos, é muito "forte".